



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI Nº /2002 (Do Sr. Deputado **NILSON PINTO**)

Denomina "Aeroporto de
Santarém/Pará – **Maestro Wilson
Fonseca**" o *Aeroporto de
Santarém/Pará.*

O **Congresso Nacional** decreta:

Art. 1º. O Aeroporto de Santarém passa a ser denominado "Aeroporto de Santarém/Pará - **Maestro Wilson Fonseca**", localizado na cidade de mesmo nome, Estado do Pará.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO.

A proposta visa denominar o Aeroporto de Santarém, no Estado do Pará, de "**Aeroporto de Santarém/Pará - Maestro Wilson Fonseca**".

WILSON DIAS DA FONSECA, carinhosamente conhecido por Maestro **Isoca**, nasceu em Santarém (Pará), em 17.11.1912, e faleceu em Belém (PA), em 24.03.2002, com 89 anos de idade.

Ele é a alma da cidade, o seu uirapuru-mor, orgulho da cultura amazônica e da história da música brasileira, pelo singular exemplo de compositor praticamente autodidata.

Musicista talentoso, com reconhecimento no Brasil e no Exterior, é herdeiro de uma tradição musical que começou com o seu pai, o Maestro José Agostinho da Fonseca (1886-1945), e chegou à geração atual.

Foi membro fundador da Academia Paraense de Música (cadeira nº 24, que tem como patrono seu pai) e da Academia Paraense de Letras (cadeira nº 7). Funcionário aposentado do Banco do Brasil, jamais se afastou de sua terra querida.

Deixa viúva a Sr^a Rosilda Malheiros da Fonseca e 6 filhos (José Wilson, Vicente José, Maria das Dores, Maria da Conceição, José Agostinho e Maria de Jesus), além de netos, quase todos dedicados à música.

A Obra Musical de **Wilson Fonseca**, compositor prolífico e eclético, vai do **popular** ao **erudito**, e está reunida em 20 volumes (4 apenas publicados), com mais de 1.500 produções catalogadas, grande parte ainda inédita. Esse acervo inclui peças para **canto** e diversas combinações de **instrumentos**, para **banda**, composições **orquestrais** e **líricas**, além de arranjos e transcrições.

Merecem destaque a Abertura Sinfônica "**Centenário de Santarém**" (1948), "**América 500 Anos**" (poema sinfônico, 1992), "**Cantata Nazarena**" (deceto, 1993), "**Amazônia**" (suíte em 3 movimentos, para *jazz-band*, 1996), uma **ópera amazônica** intitulada "**Vitória-Régia, O Amor Cabano**" (com libreto de seu filho José Wilson Malheiros da Fonseca, 1996), "**Tapajós Azul**" (valsa, para orquestra sinfônica, 1997) e "**As Pastorinhas**" (peça de teatro popular, restaurada em 1997). Há, ainda, 2 noturnos, 1 sonatina, dança coreográfica do Tipiti, inúmeras peças para **coral** a 2, 3 e 4 vozes, diversos números para piano solo, piano a 4 mãos, **canto** e piano, e várias **peças de câmara**, excelentes **Dobrados** para banda (46), além de músicas **sacras**, inclusive **Missas**, a *quinta-essência* de sua obra musical.

Dentre suas composições mais conhecidas, destacam-se o bolero "*Um Poema de Amor*", "*Canção de Minha Saudade*", "*Terra Querida*", "*Lenda do Boto*" e o "*Hino de Santarém*".

Historiador, memorialista, folclorista, poeta, professor, produziu, no âmbito das letras, os 12 volumes do seu já famoso, embora inédito, "*Meu Baú Mocorongo*", que permitirá aos pósteros conhecer um pouco da gostosa "Pérola do Tapajós" de outrora.

Wilson Fonseca começou a sua carreira, como compositor, desde 1931, com a valsa “Beatrice”, criada para uma cena do cinema mudo (“O Beijo”), composição que, no ano passado, completou 70 anos. Todavia, ele iniciou, desde muito jovem, a sua atividade musical, como instrumentista (saxofone, piano etc.), orientado por seu pai, José Agostinho da Fonseca.

No corrente ano de 2002, comemoram-se **80 anos** de intensa e produtiva vida musical do Maestro, "*... um caso singular no Pará, talvez raro no Brasil e no mundo, na sua maneira de ser e viver, como compositor*", segundo o musicólogo **Vicente Salles** ("Jornal de Brasília", Caderno Cultura, p. 20, em 21.8.1982).

Músicas suas figuram em gravações de discos, inclusive nas séries “Nos Originais” (Universidade Federal do Pará) e “Projeto Uirapuru - O Canto da Amazônia” (SECULT/Pa). Está programado, para o corrente ano de 2002, o lançamento de um **CD** (“*Sinfonia Amazônica*”), pela Orquestra Jovem “Wilson Fonseca”, de Santarém (PA), contendo músicas de seu patrono, sob a regência de seu filho, Maestro José Agostinho da Fonseca Neto.

Segundo seu filho, **Vicente José Malheiros da Fonseca**: *“Isoca, autodidata, jamais se afastou das autênticas raízes nacionais. Sua música, impregnada de sadio regionalismo, guarda a essência e as características da alma brasileira e, ao mesmo tempo, possui uma dimensão universal, ainda quando aborda as manifestações folclóricas, a cadência sincopada do maxixe ou o ritmo inconfundível do choro”* (“O Liberal”, Caderno Cartaz, Belém/PA, em 17.11.2000: “Ao Maestro, com carinho”).

Wilson Fonseca faleceu em Belém (PA), no dia 24 de março de 2002, com 89 anos, e foi sepultado em Santarém (PA), no dia 26 seguinte, quando recebeu significativa homenagem do povo de sua terra querida, tendo a Prefeitura Municipal decretado luto oficial pela perda de seu mais ilustre filho, cuja vida e obra constituem autêntica história cultural da “Pérola do Tapajós”. O fato mereceu registros na imprensa e no Congresso Nacional.

É dever do Estado e da sociedade homenagear as pessoas que se destacaram em suas atividades, para exemplo das gerações atuais e futuras.

Portanto, é mais do que justa e adequada a proposta que visa denominar o Aeroporto de Santarém (PA), a “Pérola do Tapajós”, com o nome de seu filho mais ilustre.

Valem como precedentes as iniciativas que resultaram na edição de leis dispendo sobre a denominação do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão, em homenagem ao músico “**Antônio Carlos Jobim**” (Lei nº 9.778, de 05.01.1999), e, mais recentemente, do Aeroporto de Ilhéus, no Estado da Bahia, em homenagem ao escritor “**Jorge Amado**” (Lei nº 10.412, de 12.3.2002), duas personalidades que, tal como o **Maestro Wilson Fonseca**, destacaram-se no campo da arte musical e da literatura.

Abaixo segue a biografia do Maestro **Wilson Fonseca**.

WILSON FONSECA(*)

(currículo)

WILSON DIAS DA FONSECA (ISOCA), filho de José Agostinho da Fonseca (1886-1945) e Anna Dias da Fonseca (1886-1971), nasceu em Santarém, Estado do Pará, Brasil, em 17.11.1912, e faleceu em Belém (PA), em 24.03.2002, com 89 anos. Casado com Rosilda Malheiros da Fonseca, teve 6 filhos, quase todos dedicados à música. Funcionário aposentado do Banco do Brasil (de 1941 a 1972), *escritor, pesquisador, poeta, pianista, organista, maestro e compositor*. Praticamente autodidata, iniciou seus estudos musicais em 1920 com o pai, maestro e compositor.

Em 1922 já tocava “*ferrinho*” (triângulo) em Banda de Música de seu genitor, com quem aprendeu vários *instrumentos de sopro, contrabaixo de cordas e violino*.

Em 1925 aprendeu a tocar *requinta*, passando depois para o *clarinete* e em seguida para o *saxofone alto*, instrumento que executava na “*Sinfonia Franciscana*”, conjunto infanto-juvenil organizado por Frei Ambrósio Philipsenburg O.F.M., ao mesmo tempo em que funcionava como *pianista* no “*Assembléia-Jazz-Band*” de seu genitor.

Como pianista, faz parte do *quarteto* de atuava nos Cinemas “*Vitória*” e “*Olímpia*”, ao tempo da cena muda, até o ano de 1936.

Atuou como **pianista e saxofonista** do "*Euterpe-Jazz*", conjunto criado e dirigido por seu pai. Com o afastamento deste, por motivo de saúde, **Wilson Fonseca** assume a direção da orquestra no período de 1936 a 1953.

Em 1931 estréia como **compositor**, produzindo inicialmente uma série de peças ligeiras de estilo popular. Sua primeira composição é a valsa para piano "*Beatrice*", dedicada a uma sobrinha. A peça foi criada para sonorização de cena de um filme, na época do *cinema mudo*, cuja sincronia era feita por **Isoca**, em Santarém (PA).

A partitura da valsa "*Beatrice*" é publicada na edição de 06.09.1934 pelo "*Jornal das Moças*", no Rio de Janeiro. Essa revista carioca acolhe outras composições suas (cerca de 20), todas do gênero popular e que são divulgadas pela Rádio Mairynk Veiga, da antiga Capital da República.

Em 1936 faz uma experiência no gênero de composição **sacra**, surgindo a "*Ladainha nº 1*", para duas vozes iguais com acompanhamento de órgão. Depois produz vários *hinos* religiosos e uma "*Ave-Maria*" para o texto latino, e colabora desde o início, como instrumentista, com o movimento coral que os Marianos vinham pondo em prática.

Ainda em 1936 compõe a parte musical da *revista-fantasia* de costumes regionais, intitulada "*Olho de Bôto*", peça teatral escrita por Flávio Tapajós (Felisbelo Sussuarana) e alguns números para "*Cadê Nhá Cularinda ?*", de Paulo Rodrigues dos Santos, levadas ao palco do extinto "**Teatro Vitória**", em Santarém (PA). Nesse mesmo ano compõe o "*Hino do Centro Recreativo*", editado em 1959 na gráfica dos Irmãos Vitale, de São Paulo. No mesmo ano assume a cadeira de **teoria musical e canto** no Colégio "Barão do Rio Branco", em sua cidade natal.

Em 1941 compõe a marcha "*Santarém*" que aplicada à letra de Paulo Rodrigues dos Santos em 1948, tornou-se *canto oficial* das comemorações do 1º Centenário da elevação de Santarém à categoria de cidade, e que mais tarde veio a ser adotado oficialmente como "**Hino de Santarém**" (Lei Municipal nº 245, de 22.10.1971).

Em parceria com Frei Feliciano Trigueiro O.F.M., então professor do "Ginásio Dom Amando", em Santarém, organiza *festivais de arte* e várias *orquestras* integradas por um grupo de sacerdotes e

músicos santarenos. Nas sessões musicais os números de *piano a quatro mãos* eram executados pelas duplas Wilson Fonseca/Anita Fonseca (irmã de **W.F.**) ou Wilson Fonseca/Frei Feliciano, sendo este considerado um dos maiores compositores sacros do País.

Em 1948 funda a "*Sociedade Musical de Santarém*", da qual tem sido o seu único presidente.

Ainda nesse ano compõe a **abertura sinfônica** "*Centenário de Santarém*" (1848-1948), peça que também foi transcrita para *piano solo* e adaptada para *piano a 4 mãos*.

Em 1949 cria uma **Escola** para ensino gratuito de música instrumental e teoria. No ano seguinte, organiza um **coral** de moças denominado "*Coro da Boa Vontade*".

Em 1951 firma-se o seu interesse pela **música sacra**. A partir de então estuda composição organística e vocal. E porque necessitasse de orientação, troca correspondência com o renomado mestre alemão **Frei Pedro Sinzig O.F.M.**, residente no Rio de Janeiro, dele recebendo lições preciosas. A sua **Missa** "*Mater Imaculata*" para 4 vozes mistas e órgão merece aprovação da "Comissão Arquidiocesana de Música Sacra" (RJ), com atestado firmado por aquele saudoso mestre.

No mesmo ano funda, com o auxílio de seu irmão Wilde Fonseca, o "**Coro da Catedral de Santarém**", grupo musical cujo repertório vai desde o gênero sacro, sua principal atividade, passando por peças regionais ou populares, folclóricas e eruditas. A **Wilson Fonseca** coube as funções de Diretor e Organista, enquanto que Wilde a de Regente. Em 1974 o conjunto altera sua denominação para "**Coral de Santarém**", chegando a contar com 150 integrantes.

Falecido Frei Pedro Sinzig, voltou-se **W.F.** para **Frei Alberto Kruse (Tomás Samaí)**, com quem continuou, desde 1952, os estudos e ampliou os seus conhecimentos de contraponto e polifonia. São desse período as suas **Missas** "*In Honorem Sancti Joseph*", "*In Honorem Sanctae Annae*", "*In Honorem Sancti Augustini*", além de uma coletânea de 23 **hinos** (cantatas) em honra à Virgem Maria, intitulada "*Maria, Nossa Canção*", com texto em português de Padre Manuel Albuquerque.

Ainda em 1952 passou a colaborar na **revista** especializada "*Música Sacra*" da Editora Vozes de **Petrópolis** e manteve uma coluna versando sobre música no período de 1952 a

1955, no semanário "*Baixo-Amazonas*", de Santarém, e mais recentemente vem participando da equipe que redige o opúsculo que circula por ocasião da Festividade de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Santarém, além de colaborações em outros jornais, inclusive da capital paraense.

Em abril de 1958 a sua composição "***Ecce Sacerdos Magnus***" para 4 vozes mistas e órgão, editada pela Gráfica Irmãos Vitale (SP), é cantada pelo Coro do Seminário Franciscano de Mayslake (USA), por ocasião do cortejo que ingressou na **Catedral de Chicago**, para sagração episcopal de D. Tiago Ryan, Bispo-Prelado de Santarém.

Em agosto desse ano, músicas suas figuram na Exposição de Música Sacra realizada em **Recife (PE)**, durante o "V Congresso de Música Sacra" na capital pernambucana, quando é cantada a sua "*Ave-Maria*" para 3 vozes mistas à capella, pelo "Coral da Faculdade de Filosofia de Recife".

Em novembro do mesmo ano, Gioconda Peluso, notável soprano santarena, radicada em São Paulo, inclui peças de autoria de **Wilson Fonseca** em seu repertório no recital de canto levado a efeito no "Lyceum Club Internazionale di Napoli", na **Itália**.

Não contando mais com o *Tomás Samaí* (Frei Alberto Kruse), falecido em 1956, **Isoca** envia algumas de suas músicas sacras para o **Dr. Heinrich Lemacher**, Catedrático da Academia Nacional de Colônia e Professor do Instituto Científico de Música da Universidade, e daquele mestre alemão recebe **convite** para fazer um **estágio** em Colônia (**Alemanha**), deixando de atender o chamado por não dispor de meios e dada a sua condição de funcionário do Banco do Brasil.

Ainda em 1958 grava, ao piano, em São Paulo (SP), dois **discos em 78 RPM** com as músicas "*Interrogação*" (tango), "*Maria das Dores*" (valsa), "*Conceição*" (valsa), de sua autoria, e "*Um meigo sorriso*" (valsa), de José Agostinho da Fonseca, seu pai.

Em novembro de 1959 o soprano Gioconda Peluso voltar a interpretar peças de **Wilson Fonseca** em recital no Teatro Municipal de **São Paulo**.

No mesmo ano, o tenor santareno Expedido Toscano grava em São Paulo **três discos de 78 RPM** com as músicas "*Ana Helena*" (valsa), "*Canção de Minha Saudade*" (canção), "*Lua Branca*"

(canção), "*Rosilda*" (valsas), "*Bernadete*" (valsas), de **Wilson Fonseca**, e "*Canção da Saudade*", de José Agostinho da Fonseca.

Em 1963 funda, em parceria com seu irmão Wilde Fonseca, a **Banda de Música (atual Filarmônica) "Prof. José Agostinho"**, inicialmente com 30 figuras.

Integra as comissões organizadora e julgadora do **1º Festival de Música Popular do Baixo-Amazonas**, realizado em dezembro de 1970, em Santarém. O Festival é presidido pelo Maestro Waldemar Henrique, de quem recebe convite para apresentar-se no Teatro da Paz, em Belém.

A idéia foi ampliada e resultou na realização de uma "**Semana de Santarém**", com a participação de três dezenas de artistas santarenos (amostras de cerâmica tapajoara, artesanato, pintura, poesia, fotografias e música), no período de 23 a 27 de outubro de 1972, no Teatro da Paz, em Belém, idealizada por Waldemar Henrique. O evento, bastante concorrido, foi encerrado com um **concerto da Orquestra e do Madrigal da Universidade Federal do Pará**, que interpretaram diversas composições de **Wilson Fonseca**, tais como "*Centenário de Santarém*" (abertura sinfônica), "*Quando canta o uirapuru*" (canto amazônico), "*Be-lém Belém*" (canto triunfal) e "*Acalanto*" (melodia de seu filho Vicente Fonseca).

Durante a "*Semana de Santarém*" (1972) o Governador do Estado do Pará (Dr. Fernando José de Leão Guilhon) lançou **dois discos** compactos contendo, além de "*Tambatajá*" (Waldemar Henrique) e "*Hino do Estado do Pará*" (José Cândido Gama Malcher), as peças de **Wilson Fonseca** intituladas "*Canção de Minha Saudade*" (letra de Wilmar Dias da Fonseca) e "*Hino de Santarém*" (letra de Paulo Rodrigues dos Santos), gravadas no Rio de Janeiro pela **Orquestra Sinfônica Nacional e Côro da Rádio Ministério da Educação e Cultura (MEC)**, sob a regência do Maestro Nelson Nilo Hack.

Em razão do êxito da "*Semana Santarena*", recebeu **votos de congratulações** da Câmara Municipal de Santarém e o **Título de "Honra ao Mérito"** da Assembléia Legislativa do Estado do Pará, este entregue em sessão especial no ano de 1976.

Em 1973 integra um grupo de artistas santarenos convidados pela VARIG para apresentar-se em **Porto Alegre (RS)** na

30ª Assembléia Geral Ordinária do Colégio "Rubem Berta", quando são executadas diversas músicas de sua autoria.

Em março de 1974 o soprano paraense Maria Helena Coelho Cardoso inclui "*Lenda do Bôto*" e "*Canção de Minha Saudade*" em seu **recital** levado a efeito no Teatro da Paz, em Belém (PA).

Em 1975 lança o cancionário "**Santarém Cantando**" (5.000 exemplares), editado pela Imprensa Oficial do Estado do Pará. No mesmo ano é nomeado Diretor-Presidente da "Casa da Cultura de Santarém" (Portaria Municipal nº 553, de 12.03.1975), cargo que exerceu até o ano de 1980, demitindo-se por motivo de saúde. É integra o grupo que reinstala a "Sociedade Etnográfica e Literária Santarena", fundada em 07.09.1872 pelo cientista João Barbosa Rodrigues.

Em 1976 recebe do Conselho Regional da Ordem dos Músicos do Brasil, no Pará, certificado pelos bons serviços prestados à classe musical.

A sua composição "*Terra Querida*" dá título ao disco LP do conjunto santareno "*Os Hippies*", lançado em 1977, com músicas de autores locais.

Em 17 de novembro de 1977, quando completa 65 anos de idade, apresenta-se ao **piano**, em promoção da **Rede Paraense de Música**, em convênio com o **MEC/FUNARTE/INM**, na Sala de concertos do Colégio "Gentil Bittencourt", em Belém (PA), com um programa constituído de músicas de sua autoria e de seu pai. Na ocasião presta homenagem, executando músicas da época, às extintas orquestras da cena muda, pelo transcurso de 50 anos de seu desaparecimento, com o advento do cinema falado em 1927.

No mesmo ano ocorre o lançamento do **I Volume (Coral)** de sua **Obra Musical**, na "Casa da Cultura de Santarém", presente o Governador do Estado do Pará, Prof. Aloysio da Costa Chaves, sendo agraciado com diversas comendas.

Em 22 de novembro de 1978, pela passagem da Semana do Músico, é agraciado pela **Ordem dos Músicos do Brasil** (Pará) e **Prefeitura Municipal de Belém**, com medalha de Honra ao Mérito.

Por Decreto nº 11.128, de 01.03.1979, do Governador Clóvis Silva de Moraes Rêgo, foi admitido no **Quadro Regular do Mérito**

Grão-Pará, no grau de **Oficial**, recebendo as insígnias em cerimônia realizada em 14.03.1979 no Salão dos Presidentes do Palácio Lauro Sodré, em Belém (PA).

Em 1980 oferece à Sua Santidade o Papa João Paulo II, por ocasião de sua visita ao Brasil, em Belém (PA), o **II Volume (Música Sacra)** de sua **Obra Musical**, lançado, numa feliz coincidência, naquela oportunidade.

Em cerimônia presidida pelo Governador do Estado do Pará, Cel. Alacid da Silva Nunes, realizada em 1º.06.1982 no Teatro da Paz (Belém), toma posse como membro eleito da **Academia Paraense de Música** (Cadeira nº 24, que tem como Patrono José Agostinho da Fonseca, seu falecido genitor).

É contemplado com a **comenda "Padre João Felipe Bettendorf"**, conferida pela **Câmara Municipal de Santarém**, em solenidade especial realizada em 22.06.1982, data comemorativa da fundação da cidade.

Em junho de 1983 lança, em Santarém (PA), a sua coletânea "**Santarém Brincando de Roda**", com um Apêndice de 10 **cantigas de ninar**, editada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão da **Universidade Federal de Santa Catarina**.

Obras suas são executadas durante o "**X Encontro de Arte de Belém**", promovido em outubro de 1983 pela Universidade Federal do Pará e realizado no Auditório do Centro de Estudos Superiores do Pará (CESEP) e no Teatro da Paz.

Em novembro daquele mesmo ano é lançado, em Santarém, o **disco LP "À foz de um rio azul - TINHO interpreta Wilson Fonseca"**, contendo 16 faixas selecionadas do repertório popular, abrangendo o período semi-secular de 1933/1983.

Foi homenageado com a gravação de suas composições e de seu pai, no **disco LP**, coleção "**Nos Originais**" (vol. 3), editado pela **Universidade Federal do Pará**, em 1995, por sua dedicação à arte e à cultura amazônica e brasileira.

No mesmo ano, foram realizados diversos eventos em **Santarém** e em **Belém**, em comemoração à data, destacando-se um **Concerto**, no **Teatro da Paz**, na capital paraense, quando foram

executadas peças de sua autoria, por intérpretes brasileiros e estrangeiros.

Músicas de sua autoria também foram incluídas no **Compact Disc (CD)** intitulado "**A Música e o Pará**" (obras para **piano**, interpretadas pelo Duo Pianístico da Universidade Federal do Pará), lançado em Belém, em 1995: "*Travesso*" (choro-estudo nº 5) e "*Good bye, my girl*" (*one-step*, sobre tema original de seu pai, José Agostinho da Fonseca).

Em agosto de 1995 foi realizado um **recital em sua homenagem** ("*Hino a Santarém*"), no Teatro "Margarida Schiwazzappa" (Centur), **em Belém (PA)**, sob os auspícios da Secretaria Estadual da Cultura (Governo do Estado do Pará), em comemoração ao transcurso do **75º aniversário de vida musical** do maestro paraense, com a participação de diversos cantores e instrumentistas nacionais e estrangeiros. O evento foi gravado e o seu registro consta, em parte, no **disco (CD)**, da série "Projeto Uirapuru - O Canto da Amazônia" (volume I), lançado em 1996, sob os auspícios da Secretaria Estadual de Cultura (SECULT).

Em setembro de 1995 *Wilson Fonseca* foi homenageado pela **Universidade da Amazônia (UNAMA)**, na programação do Projeto "*Esse rio é minha vida*", com o lançamento de uma edição da **Revista "Asas da Palavra"**, a exemplo do que ocorrera com o maestro Waldemar Henrique e o poeta Ruy Barata.

Em outubro de 1995 grava **depoimento no Museu da Imagem e do Som**, no Centur, em Belém (PA), entrevistado por Denis Acatauassú Paes Barreto (Diretor do MIS), Vicente Salles (musicólogo, jornalista e membro da Academia Brasileira de Música), Gilberto Chaves (advogado, cantor e musicólogo), Eliana Cutrim (professora de música e pianista), Emanuel Aresti Santana Gonçalves Matos (professor universitário e compositor), José Wilson Malheiros da Fonseca (juiz do trabalho, professor universitário e poeta) e Vicente José Malheiros da Fonseca (juiz do trabalho, professor universitário e compositor).

Em 1996, a Universidade Federal do Pará publica a sua coletânea "**Brincando de Roda: Cantigas Infantis**", com arranjos fáceis para piano.

Em março de 1997, inaugurando a sua temporada anual a **Orquestra Sinfônica do Teatro da Paz**, sob a regência do

Maestro Andi Pereira, interpretou a sua composição "**Centenário de Santarém - Abertura Sinfônica**" (1948), peça que foi reapresentada, ainda naquele mês, no programa em homenagem ao transcurso do primeiro centenário de morte do Maestro Carlos Gomes, sob o patrocínio do Banco Sudameris, no mesmo Teatro, em Belém (PA). Dedicou a essa orquestra o poema sinfônico "**América 500 Anos**", composto em 1992, ainda inédito.

No final de 1997, a Universidade da Amazônia (UNAMA), através do Coro Cênico "Ruy Rômulo Jati" e da Usina de Teatro, com o patrocínio de diversas outras entidades (Arquidiocese de Belém, Valeverde Turismo, Fundação Rômulo Maiorana, Federação das Indústrias do Estado do Pará e Governo do Estado do Pará/Secretaria de Cultura), promoveu a apresentação de sua peça de teatro popular intitulada **As Pastorinhas de Santarém**, que foi encenada na UNAMA, em palco especialmente construído para a exibição ao ar livre, em diversas Igrejas de Belém, no Teatro "Margarida Schiwazzappa", na sede das Organizações Rômulo Maiorana e no auditório da Fiepa, durante a temporada natalina, quando foi lançado o nº 7 da Revista "Asas da Palavra", do Curso de Letras da mesma Universidade, com a presença do compositor.

Em junho de 1998 grava **depoimento** para o **Espaço da Memória, no Grupo Cultural (Laboratório de Comunicação Social) da Universidade da Amazônia (UNAMA)**, projeto de recuperação da memória da cultura paraense, através de imagens e sons, entrevistado por João Carlos Pereira (professor e jornalista), Joelma Telles (professora e regente do Coro Cênico "Ruy Rômulo Jati"), José Wilson Malheiros da Fonseca (juiz do trabalho aposentado, advogado, professor universitário e poeta) e Vicente José Malheiros da Fonseca (juiz do trabalho, professor universitário e compositor), para efeito de edição de um vídeo constando imagens da encenação das *Pastorinhas* e do depoimento de Isoca. Esse vídeo, que deve ser lançado em breve, foi completado com gravações, em Santarém, em novembro/2000 (quando Isoca completou 88 anos de idade), com entrevistas diversas e a gravação de uma "alvorada" tocada pela Banda Sinfônica "Wilson Fonseca" (atualmente, Orquestra Jovem "Wilson Fonseca"), sob a regência de seu filho José Agostinho da Fonseca Neto (*Tinho*), para acordar (com música) o aniversariante (17.11.2000).

Ainda em junho de 1998, é lançado no Teatro da Paz, em Belém (PA), o **Compact Disc** da série "Projeto Pará Instrumental" (volume 3), da *Amazônia Jazz Band*, sob a regência de Andi Pereira,

editado pela Secretaria de Cultura do Governo Estadual do Pará, contendo **Dobrado nº 45** (composto por Isoca em homenagem ao Maestro Waldemar Henrique), gravado no Cine-Teatro Líbero Luxardo (Centur), na capital paraense. Dedicou a essa orquestra a peça "**Amazônia**" (suíte em 3 movimentos: fox, samba e frevo), inédito.

No ano de 1999, foram lançados dois **CDs** contendo músicas suas: **Lenda do Boto** (Sabá Moraes - "*Pedra*", CPC/UMES, Eldorado - CPC-511, faixa 7, gravado em 1998, São Paulo-SP); e **Um Poema de Amor** (Adelaide Matos - "*Momento Especial*", Faixa 7 - CDMC 013/1, MC Produções, Belém-PA).

No ano de 2000, surgiram mais sete **CDs** com músicas de Wilson Fonseca: **Um Poema de Amor** (Coro Cênico da Universidade da Amazônia - UNAMA, sob a regência de Joelma Telles - "*Trilhas D'Água*", faixa 9, Sony 109271, Belém-PA); **Terra Querida** (Maria Lídia - "Projeto Uirapuru" - O Canto da Amazônia, volume 7, faixa 9, Secult - Secretaria de Cultura do Governo Estadual do Pará, Belém-PA); **Terra Querida, Canção da Vera Paz, Um Poema de Amor, Canção de Minha Saudade e Lenda do Boto** (Quarteto Popular: Gerson Canto, Diane Freire, Josué Canto e Nilton Cezar - "Show Santarém do Meu Amor" - nº 199.008.897 - faixas: 1, 4, 5, 6 e 7, Santarém-PA); **Um Poema de Amor** (Joba - "Nosso Cantar Pai D'égua" - CD comemorativo aos 50 anos do Grupo Y. Yamada - CDMC-036/3 - faixa 17: *pout pourri* de boleros, Belém-PA); **Temeroso - choro-estudo** (Ludmila Vinecka, violino; e Elza Kazuko Gushikem, piano; Série Música Brasileira, vol. 1 - faixa 19 - Estúdio GLB, Brasília-DF - GLBCD-07); **Um Poema de Amor** (Luciano Jr. Trio - Luciano Jr., Ricardo Frota e Nikka - voz; "Luciano Jr. Trio", vol. 3 - faixa 2 - L. Bastos Publicidade Ltda. - LBCD 003/2000 - Belém-PA); **Um Poema de amor** [versão I], **Um Poema de amor** [versão II], **Perfume, Terra querida, Canção de Minha Saudade** (Odilson Matos, Ray Brito e integrantes do Conjunto Musical "Os Hippies", inclusive José Agostinho da Fonseca Neto - "Luar de Santarém" - faixas 5, 6, 9, 14 e 17 - 0098C722-05943 - Santarém-PA).

No ano de 2001, foram lançados quatro **CDs** com músicas de Wilson Fonseca: **Pastorinhas de Santarém** (18 faixas: *Anjo, Estrela, A lua, Os Pastores, Entrada das Pastorinhas, Pastora Perdida, Camponesa, Saloias, Ciganas, Samaritana, Diana, Floristas, Repartição das Flores, Galegos, Bailado dos Galegos, Oração, Bailado Final e Despedida* [letras de Felisbela Sussuarana, Paulo Rodrigues dos Santos e outros; e músicas de José Agostinho da Fonseca, Wilson Fonseca e outros] - Grupo Amigo da Pastorinha - *gravação doméstica*

editada pelo mesmo Grupo intérprete) - Santarém-PA; **Um Poema de Amor** (Ray Brito, com acompanhamento de Tynôco Costa - “A Minha Vida”, vol. 11, faixa 12, Belém-PA); **Pérola do Tapajós** (de parceria com Pedro Santos [letra de Felisbelo Sussuarana], **Sonho Predileto** [letra de Emir Bemerguy] e **Canção da Saudade** [música de José Agostinho da Fonseca e letra de Paulo Rodrigues dos Santos] - Antônio Vaughan - faixas 2 e 8 - Santarém-PA); e, ainda, **Nas Palhas do Presépio** (Coral do Centro Cultural Brasil - Estados Unidos, CCBEU, faixa 10 - Belém-PA).

Em 17 de novembro de 2001, data do aniversário do Maestro (89 anos), a Escola de Música "Wilson Fonseca", dirigida por seu filho José Agostinho da Fonseca Neto (*Tinho*), promove o tradicional **Festival de Arte**, com apresentação de vários espetáculos e exposições na Casa de Cultura de Santarém, em homenagem ao patrono da Escola, tal como vem ocorrendo nos últimos anos. Foi o derradeiro recital que ele assistiu, em sua terra natal.

Em 8 de janeiro de 2002, realiza-se o **Encontro com Maestro Isoca**, no *Art Doce Hall* (Sala “Augusto Meira Filho”), com a presença do compositor, idealizado pela Prof^a Glória Caputo (Fundação Amazônia) e organizado por seu filho Vicente José Malheiros da Fonseca, sob o patrocínio do Banco da Amazônia S/A, com a participação de diversos intérpretes nacionais e estrangeiros, inclusive seus familiares, como sua irmã Maria Anita Fonseca de Campos (90 anos), seus filhos, netos e as sobrinhas-netas Andréa Campos Misiuk (violino) e Tânia Campos Kier (viola), ex-integrantes da conceituada Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF), e seus respectivos esposos, David Misiuk (trompa) e Douglas Kier (violoncelo), que residem, atualmente, naquela capital. Foi o derradeiro recital, exclusivamente em sua homenagem, realizado em Belém (PA), com a presença do Maestro.

Em 12 de janeiro de 2002, recebe, no Palácio Antônio Lemos, das mãos do Prefeito Edmilson Rodrigues, a **Medalha do Mérito “Francisco Caldeira Castelo Branco”**, a mais alta comenda conferida anualmente pela Prefeitura Municipal de Belém, por ocasião das comemorações pelo transcurso do aniversário de fundação da capital paraense (386 anos), homenageando instituições e personalidades que tenham, de forma expressiva, prestado relevantes serviços à sua comunidade. Foi a última comenda recebida pessoalmente pelo Maestro, na capital paraense.

Em 16 de janeiro de 2002, realiza-se o **Concerto de Gala em Homenagem aos 386º Aniversário de Belém (“Um Poema de Amor e Música para Belém”)**, pela Banda Sinfônica Municipal, no *Art Doce Hall* (Sala “Augusto Meira Filho”), com música de sua autoria (*Um Poema de Amor*) e outros compositores paraenses (Waldemar Henrique, Marcos Quintino Drago, Altino Pimenta, Antônio Carlos Vieira Costa, vulgo Tynnôko Costa, além de Barry Ford), sob a regência do Maestro Ricardo Cabrera e direção artística e administrativa do Maestro Jonas Arraes. Ele esteve presente nesse Concerto.

Wilson Fonseca **faleceu** em Belém, no dia 24 de março de 2002, com 89 anos, em virtude de complicações pós-operatórias, uma vez submetido a cirurgia por haver sofrido a fratura da bacia e do fêmur, causada por uma queda no dia 12 daquele mês.

Foi **sepultado** em Santarém, no dia 26 seguinte, quando recebeu significativas **homenagens do povo** de sua terra querida, sendo o esquife conduzido por veículo oficial do Corpo de Bombeiros, em comovente **cortejo fúnebre**, que se iniciou no aeroporto e percorreu as ruas da cidade, ao som de suas composições musicais, com ampla divulgação da imprensa. A Prefeitura Municipal decretou **luto oficial**, por três dias, pela perda de seu mais ilustre filho, cuja vida e obra constituem autêntica história cultural da “Pérola do Tapajós”. O fato mereceu registros na imprensa e no Congresso Nacional.

Dentre as **homenagens póstumas** recebidas, destacam-se as que lhe foram prestadas, na Academia Paraense de Letras, onde foi velado, pela *Banda do Corpo de Bombeiros do Estado do Pará* e pelo *Coral da Fundação Carlos Gomes*, em Belém.

Trasladado para Santarém, sua terra natal, o Maestro *Isoca* foi velado na Igreja Catedral de N. S. da Conceição e sepultado, no cemitério N. S. dos Mártires, no mesmo jazigo de seu pai (José Agostinho da Fonseca). Na **Missa de corpo presente**, concelebrada por nove sacerdotes, sob a direção do Bispo Prelado de Santarém, D. Lino Vombommel, foram executadas músicas de sua autoria, pela *Orquestra Jovem “Wilson Fonseca”* e pelo *Coral “Expedito Toscano”*, sob a regência de seu filho José Agostinho da Fonseca Neto, e pela *Filarmônica “Prof. José Agostinho”*, sob a regência de seu irmão Wilde Dias da Fonseca. Na ocasião, seu filho Vicente José Malheiros da Fonseca interpretou, ao piano, a “Valsa Santarena nº 51” (*Lira Iluminada*), composta em homenagem ao seu falecido genitor.

Em 30 de março de 2002, a **Banda de Música da Escola Estadual “Lauro Sodré”**, de Belém (PA), onde estudou seu pai, no início do século XX, prestou homenagem a Wilson Fonseca, interpretando o bolero “*Um Poema de Amor*”.

Está programado, para o ano de 2002, o lançamento do **CD “Sinfonia Amazônica”**, pela Orquestra Jovem “Wilson Fonseca”, sob a regência de José Agostinho da Fonseca Neto, em Santarém (PA), com músicas de seu patrono, além de outros eventos, como a apresentação da ópera “*Vitória-Régia, O Amor Cabano*” e o lançamento do **CD “Encontro com Maestro Isoca”**, recital, em sua homenagem, ocorrido em Belém (PA), com participação do Maestro e familiares, dois meses antes de seu falecimento.

Em Santarém (PA), existem várias instituições que **levam o nome do Maestro Wilson Fonseca**: a **Escola** e a **Orquestra Jovem Wilson Fonseca** (sob a direção e a regência de seu filho *José Agostinho da Fonseca Neto*), o **Palco** do late Clube de Santarém e o **Auditório** do Núcleo da Universidade Federal do Pará.

Sua família dispõe de um pequeno “**museu de som**” para arquivo de gravações, em fitas magnéticas, de músicas de compositores santarenos.

Compositor prolífico, possui mais de **mil e seiscentas (1.600) composições musicais** catalogadas, algumas de largas proporções. Nesse cômputo, entretanto, não figuram - pelo fato do autor não haver conservado originais ou cópias em seus arquivos - as inúmeras musiquetas compostas para cordões da quadra junina, grupos pastoris, teatrinhos escolares e nem os incontáveis arranjos, harmonizações, instrumentações e adaptações de peças suas e de outros autores, notadamente para piano, órgão, pequenas orquestras, banda-de-música, “*jazz-band*”, canto etc., trabalhos que já ultrapassaram a casa do milhar.

O conjunto das produções de **Wilson Fonseca**, compositor bastante **eclético**, compreende músicas das mais variadas espécies, do popular ao erudito: valsas, modinhas, toadas, tangos, canções, boleros, foxs, choros, frevos, marchas, marchas para procissões e fúnebres, sambas, maxixes, lundu, çairé e outras, inclusive com inspiração em temas folclóricos.

Compôs diversas **obras** para piano, coral, música sacra (inclusive missas), de câmara, para banda (especialmente dobrados), peças sinfônicas e uma ópera amazônica.

A **experiência** de Wilson Fonseca abrange ainda composições para *jazz-band*, que animavam as festas dançantes de sua juventude, quando também tocou em conjuntos musicais na época do cinema-mudo, sendo, aliás, a sua primeira composição destinada à sonorização de uma cena de um filme projetado em Santarém, a valsa Beatrice (1931).

Destacam-se, ainda, a Abertura Sinfônica "**Centenário de Santarém**" (1948), "**América 500 Anos**" (poema sinfônico, com opção para vozes no movimento final, 1992), "**Cantata Nazarena**" (decreto para flauta, saxofone-alto, pandeiro ou maracá, tambor-carimbó, vozes, órgão e triângulo, 1993), "**Amazônia**" (suíte em 3 movimentos, para *jazz-band*, 1996), uma ópera amazônica intitulada "**Vitória-Régia, O Amor Cabano**" (1996), com libreto de seu filho José Wilson Malheiros da Fonseca, "**Tapajós Azul**" (valsa, para orquestra sinfônica, 1997) "**As Pastorinhas**" (peça de teatro popular, restaurada em 1997), 2 noturnos, 1 sonatina (para piano e transcrição para quinteto de cordas), dança coreográfica do Tipiti, inúmeras peças para coral a 2, 3 e 4 vozes, diversos números para piano solo, piano a 4 mãos, canto e piano, e várias peças de câmara (solos, duetos, trios, quartetos, quintetos, decetos de sopros e/ou cordas etc.), excelentes **Dobrados** para banda (46), além de músicas sacras, inclusive **Missas**, a *quinta-essência* de sua obra musical.

Quase toda a sua obra, porém, encontra-se **praticamente inédita**.

O catálogo de sua obra musical encontra-se atualmente assim organizado: **Coral** (I); **Sacra** (II); **Valsas, Modinhas, Toadas, Tangos e Canções** (III); **Orquestra, Trio e Duetos** (IV); **Músicas para Banda** (V a VIII); **Sambas, Marchas, Foxs e Boleros** (IX); **Diversos-A** (X a XIII), **Poema Sinfônico - "América 500 Anos"**, de 1992 (XIV), **Ópera Amazônica - "Vitória-Régia, O Amor Cabano"**, de 1996 (XV), **Diversos-B** (XVI a XX), possuindo mais de 10 **Missas** - inclusive com textos latinos -, inúmeros conjuntos de **câmara** (solos, duos, trios, quartetos, quintetos, decetos para cordas e/ou sopros), peças para **piano** solo e a 4 mãos, **canto**, arranjos etc. Há várias composições com **letras** também de sua autoria, tais como as diversas

canções inspiradas em temas folclóricos e nas belezas naturais de sua terra natal.

Dos atuais 20 volumes de sua "**Obra Musical**", 4 apenas foram editados (3 pelo Governo do Estado do Pará, em diversas administrações, de 1977 a 1984, e 1 sob os auspícios de seus filhos, em 1982, quase todos músicos amadores, por tradição de família). Está programada a reedição desses volumes e a edição dos demais, pela Prefeitura Municipal de Santarém, Instituto Cultural Boanerges Sena e Escola de Música Maestro Wilson Fonseca.

Wilson Fonseca também era **poeta**, sendo autor de diversas letras de suas composições musicais, tais como **Terra Querida**, **Lenda do Boto** e **Um Poema de Amor**. Para sua esposa **Rosilda** compôs inúmeras músicas, desde o tempo de namoro. A síntese da homenagem à sua "musa inspiradora" pode ser encontrada no fox intitulado "**Buquê de Inspirações**", composto em 1991, quando o casal comemorava suas Bodas de Ouro.

Dedicou-se ainda ao estudo do **folclore** e da **história** da Amazônia. O livro intitulado "**Meu Baú Mocorongo**", obra inédita, atualmente em 12 volumes, tem sido fonte de consultas para estudantes, pesquisadores e jornalistas, há cerca de meio século. A data magna da fundação de Santarém (22 de junho) resulta de suas pesquisas históricas.

Foi membro fundador da **Academia Paraense de Música** (cadeira nº 24, cujo patrono é seu pai, maestro *José Agostinho da Fonseca*, 1886-1945), e membro da **Academia Paraense de Letras** (cadeira nº 7, patrocinada por Domingos Antônio Rayol, *Barão de Guajará*).

Enquanto viveu, o octogenário compositor paraense, não obstante a avançada idade, continuava ainda bastante **lúcido e criativo**.

Seus **últimos arranjos musicais** foram compostos, com ajuda dos filhos, Vicente e Agostinho, e do neto, Agostinho Júnior, para **último recital em sua homenagem**, realizado em Belém (8 de janeiro de 2002), quando, pela primeira vez, parte substancial da série **Bachianas Amazônicas**, assim intitulada por seu filho José Wilson, no livro "Recital dos 80 Anos" (p. 67-68), é apresentada, em conjunto: "**Arpejando**", "**Temeroso**", "**Não me apresse**," "**Improvizando**", "**Travesso**",

“*Ternura*”, “*Manão no Sax*”, “*Rememrança*” e “*Cinqüentão*” (choros-estudos nºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, com diversas combinações instrumentais).

Uma das boas razões para essa **performance**, foi o estímulo e o prestígio de que sempre desfrutou em sua terra, especialmente a atenção dos amigos e familiares, notadamente José Agostinho da Fonseca Neto (*Tinho*), seu filho, e José Agostinho da Fonseca Júnior (*Tinhinho*), seu neto, dedicados colaboradores do maestro, sobretudo no trabalho de **arquivo** de sua obra musical, em Santarém (PA).

Ultimamente, sob a supervisão de **Wilson Fonseca**, o filho e o neto vinham utilizando-se do auxílio do **computador**, não só para a **catalogação** desse inestimável acervo, como também na **execução "alternativa"** de peças do maestro santareno, aproveitando os recursos computadorizados, sem comprometer as criações originais.

A sua **obra musical e literária** deverá ser incorporada ao futuro **Museu Wilson Fonseca**, administrado por uma Fundação, que a família deseja constituir, para a preservação e divulgação da obra do Maestro santareno.

Na atualidade, os **principais intérpretes** da produção musical de Wilson Fonseca, em Santarém (PA), são a Filarmônica “Professor José Agostinho”, dirigida por seu irmão Maestro Wilde Fonseca (“*Dororó*”), a Orquestra Jovem “Wilson Fonseca” e o Coral “Expedito Toscano”, dirigidos por seu filho Maestro José Agostinho da Fonseca Neto (“*Tinho*”), nos quais atuam diversos integrantes da família Fonseca.

Dos seis **filhos** de Wilson Fonseca (José Wilson, Vicente José, Maria das Dores, Maria da Conceição, José Agostinho e Maria de Jesus), os três homens, além instrumentistas, dedicam-se também à composição musical.

A **Escola de Música “Maestro Wilson Fonseca”**, dirigida por seu filho José Agostinho da Fonseca Neto, vinculada à Fundação Carlos Gomes e mantida pela comunidade local, com apoio da Prefeitura Municipal de Santarém, representa um autêntico celeiro de jovens talentos musicistas na “Pérola do Tapajós”, fruto da herança cultural iniciada por José Agostinho da Fonseca (1886-1945), sedimentada por Wilson Fonseca (1912-2002) e transmitida, por seus

descendentes e discípulos, às novas gerações de Santarém (PA), o que garante a preservação e a renovação do patrimônio artístico paraense, amazônico e brasileiro, sem solução de continuidade, como convém aos que, como Isoca, se preocuparam com o fomento da música, cuja evolução histórica não despreza as autênticas raízes da cultura nacional, como ele sempre o fez na abordagem de todos gêneros musicais que foi capaz de explorar, com maestria, elegância e sutileza de gênio consagrado na arte de Euterpe.

Segundo o musicólogo **Vicente Salles**:

(a) **"... Wilson Fonseca foi criado no velho sistema do aprendizado disciplinado pela leitura e escrita. O pai, mestre José Agostinho, ensinou-lhe o beabá. Acho bom ressaltar que sem sair de Santarém, Isoca dominou, pouco a pouco, a linguagem da música - que jamais inibiu a sua inspiração; antes, pelo contrário, tornou-a fluente - até se transformar num hábil polifonista e contrapontista. Os dois volumes de Obra Musical, já publicados, revelam essas qualidades de compositor, mestre do contraponto e da polifonia. Depois de Otávio Meneleu Campos, que produziu muitos corais para as nossas vozes, revela-se ele outro grande coralista. É quase inacreditável que, na sua longínqua Santarém, tenha adquirido com persistente esforço o conhecimento que possui. Me lembra o aprendizado do Padre José Maurício Nunes Garcia e dos mestres do barroco mineiro: todos eles longe dos "grandes centros" ou da "civilização" européia e, no entanto, de modéstia em modéstia, atingiram os píncaros. É que souberam escalar..."** (in "A Província do Pará", edição de 22.07.1980, trecho transcrito na página 251 do Volume III da Obra Musical de Wilson Fonseca).

(b) **"... um caso singular no Pará, talvez raro no Brasil e no mundo, na sua maneira de ser e viver, como compositor" (...)** (in "Jornal de Brasília", Caderno Cultura, pág. 20, edição de 21.8.1982).

(c) **"Guardadas as proporções de tempo, o caráter e o sentido da época, que bem define o estilo e a maneira de viver, Wilson Fonseca não deixa de sugerir a idéia de um autêntico compositor barroco do século XX. Tal como o**

padre mestre José Maurício Nunes Garcia, ou os compositores mineiros do século XVIII, adquiriu pelo próprio esforço o conhecimento e a técnica que o credencia a ocupar o seu espaço na história da música regional, ou até nacional, com a dignidade de verdadeiro mestre. Mestre do barroco no século XX. É uma oferta musical de Santarém" (in "Sociedades de Euterpe", pág. 216, edição do autor, 1985).

Apreciando os Volumes I e II (Coral e Sacra) da Obra Musical de **W.F.**, pronunciou-se o crítico **Claver Filho**:

(a) "Trata-se de 60 peças (...) que denotam conhecimento musical acadêmico, com harmonia bem equilibrada, contraponto fluído de modo muito natural, boa distribuição de vozes, acompanhamento pianístico que, realçando aqui e ali detalhes do canto, faz também o apoio rítmico dessas canções de balanço tão delicioso. Além disso, admirável o trato da prosódia, em que o autor não cai nos erros comuns de troca de acentuações. Nada, a prosódia flui com uma felicidade sem igual, em nenhum momento quebrando-se em favor da letra ou da música. O bom gosto, o prazer de fazer música, não apenas movido por um ofício (...) (in "Correio Brasiliense, de 22.02.1978, 2º cad., pág. 5).

(b) "Este volume de músicas sacras vem em boa hora, num momento em que a visita de João Paulo II acusou a presença de uma música sacra doentia em nossas igrejas católicas, em muito pouco lembrando a devoção e a qualidade das obras cantadas e tocadas num passado musical brasileiro não muito remoto. (...). Muitas músicas de Wilson Fonseca postas neste segundo volume podem atender às exigências da Igreja atual, com sugestões várias para Ave Maria, cantos de Natal, Semana Santa, hinos, ladainhas, canções, missas em latim e em português. Todas essas composições primam pela beleza melódica, naquela simplicidade toda paraense, em que o canto-chão - com inflexões geralmente um tanto modais: a harmonia, se é tradicional, não é gasta, nem repetitiva, encontra modulações ricas e encontra soluções através de elaborações muito ricas. Salienta-se, no entanto, a

preferência de Wilson Fonseca pelo estilo imitativo, dedicando-se a cânones perpétuos e a formas até custosamente fugatas. Minha atenção foi especialmente atraída por essa "Missa Nova", que pode ser cantada a 1, 3 e 4 vozes, com acompanhamento de órgão, guitarra e contrabaixo. (...). As melodias são fáceis, ondulantes e belas. Enquanto o órgão apoia os graus modais, a guitarra fixa-se nos contratempos, sobre comentários muito característicos do contrabaixo que, longe de ser uma parte calcada no tradicional, trabalha o tempo todo numa linha ousada e fluente. A "Missa Nova", a mais ousada partitura do livro, é a mais atual, e precisa ser utilizada o mais rápido possível, pois talvez possa ajudar a salvar a música que está muito enfraquecida na maioria de nossas igrejas" (in "Correio Brasiliense", 30.07.1980).

Para o saudoso músico paraense **Waldemar Henrique**, a obra de **Wilson Fonseca** é

"sempre original e sugestiva, impregnada de sadio regionalismo, onde a inventiva melódica pontifica sem comprometer a nítida tendência instrumental de um compositor autêntico" (cf. Parecer nº 02/77 - Processo nº 3736, incluso nos volumes publicados de sua Obra Musical).

Francisco Mignone, em parecer insuspeito e abalizado, resume a sua opinião a respeito do compositor paraense:

"... cheguei à conclusão que V. S. sabe 'onde tem o nariz' e estudou música de verdade. A tudo isso agregou boa fantasia inventiva cheia de gostosos acordes melódicos e harmônicos" (cf. manifestação transcrita ao final do Volume III da Obra Musical de **W.F.**).

O eminente maestro **Gustav Leonhardt** (em carta dirigida a José Wilson Malheiros da Fonseca, filho de Wilson Fonseca) disse que:

"Realmente, as partituras mostram um compositor com grande experiência da prática na matéria, tanto no estilo como nas possibilidades de execução. As composições dele são muito encantadoras e, com certeza, preenchem

as lacunas do seu 'escondido mundo verde amazônico', como você diz".

E segundo seu filho, **Vicente José Malheiros da Fonseca**:

“Isoca, autodidata, jamais se afastou das autênticas raízes nacionais. Sua música, impregnada de sadio regionalismo, guarda a essência e as características da alma brasileira e, ao mesmo tempo, possui uma dimensão universal, ainda quando aborda as manifestações folclóricas, a cadência sincopada do maxixe ou o ritmo inconfundível do choro” (in Jornal “O Liberal”, Caderno Cartaz, Belém/PA, em 17.11.2000: “Ao Maestro, com carinho”).

Outros dados sobre a **vida e a obra** de **Wilson Fonseca** podem ser encontrados nas seguintes **fontes**:

1) **Carlos Rocque**, *Grande Enciclopédia da Amazônia*, AMEL - Editora Amazônia Ltda., 1967, Volume III, Belém (PA), págs. 734/735.

2) **Vicente Salles**, *Música e Músicos do Pará*, Conselho Estadual de Cultura, Coleção "Cultura Paraense", Série "Theodoro Braga", 1970, Belém (PA), págs. 145/147.

3) *Enciclopédia da Música Brasileira*, Art Editora Ltda., 1977, São Paulo, pág. 285.

4) **Wilmar Dias da Fonseca**, *José Agostinho da Fonseca: O Músico-Poeta*, Imprensa Oficial do Estado do Pará, 1978, Belém/Santarém (PA).

5) **Vicente Salles**, *Santarém: Uma Oferenda Musical*, Serviço de Imprensa Universitária (Universidade Federal do Pará), 1981, Santarém/Belém (PA).

6) **João de Jesus Paes Loureiro e Violeta Refkalefsky Loureiro**, *Inventário Cultural e Turístico do Município de Santarém - Pará*, Governo do Estado do Pará, SECD/IDESP/FUNARTE/INF, Imprensa Oficial do Estado do Pará, 1982, Belém (PA).

7) **Vicente Salles**, *Sociedades de Euterpe (As Bandas de Música no Grão-Pará)*, Edição do Autor, 1985, Brasília (DF), págs. 178 e segs., especialmente págs. 205/216 (*Wilson Fonseca, o Barroco no Século XX*).

8) **Carmen Sílvia Gaia Cavalleiro de Macedo**, *A Contribuição de Wilson Dias da Fonseca para a Música do Pará*, trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Técnico Cultural, promovido pela Fundação Cultural do Pará (FCPTN), através de convênio com a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), 1991, Belém-Pará (21 páginas fotocopiadas).

9) **José Wilson Malheiros da Fonseca**, *Recital dos 80 Anos - Um ensaio sobre o perfil e a música de Wilson Fonseca*, Imprensa Oficial do Estado (iniciativa particular), 1992, Belém (PA).

10) **Clóvis Meira**, *O Isoca* (artigo publicado no jornal *O Liberal*, edição de 06.11.1992, Belém-Pará).

11) **Vicente José Malheiros da Fonseca**, *O erudito na música de Wilson Fonseca* (artigo publicado no jornal *O Liberal*, edição de 26.02.1995, Belém-Pará).

12) **Revista "Interior"** (*A Cidade do Rio Azul*), setembro/outubro-1984, págs. 30/35.

13) **Revista "Ver-o-Pará"** (*Santarém, síntese poética da Amazônia*) - Ano III, nº 07, janeiro/fevereiro-1995, Belém (PA), especialmente págs. 22/25 (*A Arte Mocaronga*).

14) **Revista "Náutica"** (*A Pérola do Tapajós: Santarém*), Turismo, págs. 16/19.

15) **Revista "Asas da Palavra"** (Revista do Curso de Letras, Centro de Ciências Humanas e Educação, Universidade da Amazônia - UNAMA), volume 2, nº 3, outubro de 1995, Grapel - Gráfica Paraense Editora Ltda., Belém (PA), em homenagem a Wilson Fonseca (comemoração aos 75 anos de vida musical do compositor).

16) **Wilde Dias da Fonseca**, *Santarém: Momentos Históricos*, Gráfica Tiagão, 4ª edição, 1996, Santarém (PA).

17) “**Poesia & Prosa**” (antologia da Academia Paraense de Letras, 5ª edição, Editora Cejup, Belém-Pará, 1998).

18) **Alfredo Oliveira**, *Ritmos e Cantares*, Belém: SECULT/Pará, 1999/2000.

19) **Wilson Fonseca**, *Meu Baú Mocarongo* (inédito), Santarém-Pará.

Home page de Wilson Fonseca: <http://www.fcg.pa.gov.br/wf/index.htm>>. No *site* da Fundação Carlos Gomes, na *Internet* (que carece de atualização a cargo da FCG).

Sala das Sessões, 04 de junho de 2002.

**Deputado NILSON PINTO
PSDB/PA**